

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA E EDUCAÇÃO

Larissa Chaves Araújo Da Silva (cads.larissa@gmail.com)

Affonso Henrique Vieira Da Costa (affonso.henrique@uol.com.br)

De modo geral, a educação escolar no Brasil tem sido limitada pela formatação de comportamentos e internalização acrítica de conteúdos. Sendo assim, há mais de um século a educação vem servindo ao propósito de abastecer a máquina produtiva em expansão no sistema capitalista e, além disso, continua tendo como objetivo legitimar os interesses da classe dominante. A internalização acrítica fomentada nas escolas se constitui, assim, como uma importante ferramenta do capital, onde os sujeitos são condicionados a tomar para si expectativas que foram pré-estabelecidas para sua classe. Notamos aqui que há uma íntima ligação entre os processos educacionais e os processos político-sociais e que, portanto, para pensar a educação é preciso, antes de tudo, pensar em que contexto social ela está estabelecida no âmbito do atual desenvolvimento tecnológico. O trabalho procura, com isso, pensar a relação entre reprodutibilidade técnica e educação, objetivando ir ao encontro da autonomia pedagógica tão necessária para a constituição de sujeitos críticos que compreendam o fundo desde o qual nossa sociedade se compõe e dispõe do humano como mercadoria. Para tanto, recorre ao pensamento de Karl Marx e de Walter Benjamin, partindo das tensões inerentes à sociedade capitalista, tais como as que se encontram no processo de luta de classes e na relação entre superestrutura e infraestrutura. Concomitante a estas, de acordo principalmente com o pensamento benjaminiano, o trabalho também se

constrói na tensão entre valor de culto e valor de exposição e entre tradição e modernidade. Ele se propõe a investigar o modo como essas tensões e oposições se dão e se configuram nos desdobramentos da história com o aparecimento da reprodutibilidade técnica e a possibilidade de expansão do fascismo. O seu desenvolvimento, com isso, resulta de leituras e interpretações de textos, principalmente os de Walter Benjamin, que adotamos como referencial teórico mais importante para nosso projeto. A participação em aulas e em grupos de estudo foram importantes para a apresentação das questões abordadas, que atravessam a problemática educacional, a reprodutibilidade técnica e a política correspondente. Toda leitura complementar também foi escolhida com base na bibliografia desse autor, o que permitiu um aprofundamento dos problemas relacionados à arte, à política e à estética nessa sua relação com a educação, o mercado e o desenvolvimento do fascismo. Durante a pesquisa, tornou-se evidente o entrelaçamento da reprodutibilidade técnica e o modo de organização fascista da realidade. Para vislumbrar uma compreensão sobre os impactos dos filmes, percebe-se como o capital cinematográfico e o fascismo, por exemplo, se unem com um objetivo comum, onde incentivam uma participação ilusória das massas através, principalmente, da publicidade e de plebiscitos, a fim de explorar os interesses de uma minoria burguesa em detrimento dos reais interesses da maioria proletarizada. Desse modo, o cinema apresenta, por um lado, um grande potencial de mobilização das massas proletarizadas, mas, por outro, se vê limitado pelo capital tendencialmente fascista. A arte cinematográfica, em que pese tudo isso, é a que melhor se relaciona com as massas justamente por comportar as particularidades da modernidade e também por guardar em si amplas potencialidades de expressão, de reivindicação e direitos. A isso o autor dá o nome de politização da arte em oposição à estetização política fascista. Sendo assim, pensar a determinação da infraestrutura econômica sobre a superestrutura jurídico-política e ideológica é crucial para o campo educacional, uma vez que é preciso compreender os sujeitos dentro de sua materialidade e história. Não é possível, então, pensar a educação sem refletir seu papel dentro do sistema capitalista e sem considerar como esse sistema coordena a formação das subjetividades e a alienação das massas.

Palavras-chave: educação; capitalismo; reprodutibilidade técnica; fascismo; arte.